



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

IMPLICAÇÕES DA LEI FEDERAL 11.738/08 NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAETITÉ –BA: UM OLHAR SOBRE A (INTER)DISCIPLINARIDADE

Gisselle Keylla da Silva Cruz
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: topkeu@hotmail.com

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. É oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos, constituindo estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade, no período diurno, em jornada integral ou parcial. Normalmente, são espaços regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social, conforme aborda a atual legislação brasileira (BRASIL, 2010).

No município de Caetité-BA, localizado na região sudoeste da Bahia, a Secretaria Municipal de Educação disponibiliza essa modalidade de ensino em creches e escolas da Educação Básica. Em uma dessas creches, atuei como professora de Educação Infantil desde o ano de 2002 até 2016 e a partir de 2017, em uma escola do Ensino Fundamental I que atende alunos da Educação Infantil com 4 e 5 anos.

Com essa trajetória docente, acompanhei diversas mudanças que ocorreram nas políticas educacionais que envolvem a Educação Infantil, desde resquícios de quando as creches tinham apenas uma função assistencialista, até as atuais discussões de como garantir o fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens, onde deve ser priorizado as ações do cuidar, brincar e educar.

No ano de 2015, a rede municipal de educação do município de Caetité adequou-se a Lei Federal 11.738/08 (BRASIL, 2008), que estipula 1/3 de carga horária para o professor fora da sala de aula em todo país. Essa Lei significou a expressão de uma significativa conquista para a educação brasileira. A Lei Federal 11.738/08 (BRASIL, 2008) que ficou conhecida como “A Lei do Piso no § 4º diz que: Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3(dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos (BRASIL, 2008). Para adequar-se a ela, a Secretaria Municipal de Educação de Caetité optou por distribuir a

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



carga horária dos professores da Educação Infantil, por eixos, (movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática), como acontece no Ensino Fundamental II e Médio, em que a carga horária dos professores é distribuída por disciplinas.

Nesse contexto, aparece um impasse, professores que até então trabalhavam todos os eixos simultaneamente, teriam agora que planejar e executar suas aulas por eixos, seguindo o caminho inverso da interdisciplinaridade, até então considerada por muitos como “inerente à Educação Infantil” e que, segundo Japiassú (1976), se elabora justamente como uma crítica e oposição das fronteiras das disciplinas e de sua compartimentação.

Ao vivenciar a situação, eis que surge um questionamento, o qual motivou a empreender esta pesquisa: Que implicações a lei federal 11.738/08 trouxe para a prática pedagógica interdisciplinar da Educação Infantil no município de Caetité e como se processa essa prática nos estudos teóricos vigentes? Com essa pergunta em mente, procurarei entender o que dizem os teóricos sobre a Educação Infantil e a interdisciplinaridade e averiguar que implicação a “Lei do piso” teve sobre a prática interdisciplinar na Educação Infantil de Caetité e a partir dos resultados, oferecer aos professores que contribuíram com a pesquisa, alguns momentos de discussões sobre o assunto e caso julgarmos necessário, propor uma melhor forma à Secretaria Municipal de Educação.

A pesquisa terá como procedimento inicial a realização da pesquisa bibliográfica, buscando a compreensão das concepções, desafios e perspectivas da prática interdisciplinar na Educação Infantil. Segundo Prestes (2008, p.26), a pesquisa bibliográfica é aquela que busca adquirir conhecimentos a partir de informações provenientes de materiais gráficos ou de outras fontes.

Essa investigação também pretende compreender o comportamento e opinião das professoras, diretora e coordenadora pedagógica através de declarações e observações acerca do trabalho interdisciplinar na Unidade de Educação Infantil Deise Alencar-Caetité-Ba, trata-se portanto, de uma abordagem de cunho qualitativo. Segundo Minayo (2013) A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos,



aspirações, crenças, valores e atitudes, ou seja, dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

E como esse fenômeno poderá ser melhor compreendido no contexto em que ocorre, a pesquisa de campo possibilitará perceber a ocorrência da ação interdisciplinar na própria Unidade de Educação. Ainda de acordo Minayo, (2013) o trabalho de campo permite estabelecer uma interação com os “atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social.

Segundo Fazenda (2011), espera-se do professor a utilização da interdisciplinaridade na Educação, não somente como prática empírica. Ao contrário, é ação na reflexão, realizando constantemente a análise detalhada dos motivos dessa prática, contextualizando-a histórica e culturalmente.

O educador infantil não é apenas transmissor de conhecimentos e gestor de discussões reflexivas pelo envolvimento da teoria e da prática pedagógica. Sua prática deve considerar a criança em todos os seus aspectos e os eixos trabalhados precisam estar integrados, como orienta o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil:

[...] os professores devem ter consciência de que em sua prática educativa, que a construção do conhecimento se processa de maneira integrada e global e que há interrelações entre os eixos sugeridos a serem trabalhados com as crianças (BRASIL, 1998, p.18).

Nesse sentido, a orientação dada é que os conteúdos sejam apresentados interdisciplinarmente, pois, devem ser integrados e com correlações entre os eixos.

Nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para as Instituições de Educação Infantil, documento que propõem critérios curriculares para o aprendizado em creche e pré-escola, quanto à proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil, no item 6.3 diz que,

A elaboração, a implementação, o acompanhamento e a avaliação das propostas pedagógicas seguem os princípios de participação, compromisso, contextualização, historicidade, unidade (na diversidade), intencionalidade, consistência, coerência, provisoriade (dinamismo) e organização. (BRASIL, 2006, p.34).

Esses princípios devem ser inclusos nos respectivos projetos das escolas e creches, de modo a possibilitar aos membros da comunidade escolar um acompanhamento mais efetivo das ações desenvolvidas pelos profissionais da educação. Sobre esse assunto, Fazenda (1999, p.17), ao escrever sobre projeto interdisciplinar, afirma que:



Um projeto interdisciplinar de trabalho ou de ensino consegue captar a profundidade das relações conscientes entre pessoas e entre pessoas e coisas. Nesse sentido, será um projeto que não se oriente apenas o produzir, mas que surja espontaneamente, no suceder diário da vida, de um ato de vontade.

A interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas. Para isso, será preciso, como propõe Fazenda (1999), “uma postura interdisciplinar”, que nada mais é do que uma atitude de busca, de inclusão e de sintonia diante do conhecimento. Faz uma breve síntese de suas discussões sobre pressupostos de interdisciplinaridade apresentando o seguinte conceito:

Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e do aparentemente expressos, colocando-os em questão. Exige, portanto, na prática uma profunda imersão no trabalho cotidiano (FAZENDA, 2002, p.11).

Ser interdisciplinar exige mudança, precisamos conhecer o significado da interdisciplinaridade e buscar formas de realizar essa prática para que a sala de aula deixe de ser um espaço restrito apenas à transmissão de conteúdos, mas um espaço aberto para a comunicação e a troca e ideias entre professores e alunos, alunos e alunos e entre professores e professores.

Na Educação Infantil, a fronteira das disciplinas não é evidente para as crianças. Quando se deparam e entram em contato com o objeto de estudo, as relações interdisciplinares acontecem naturalmente, porém é imprescindível, que o professor atente como introduz ou situa esses objetos de modo a não impor ou salientar demasiadamente as fronteiras disciplinares. Espero que a partir deste estudo e nas discussões que serão realizadas, professores e professoras obtenham conhecimento dessa abordagem de forma efetiva e possam pensar sua prática docente baseada em ações interdisciplinares.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; Interdisciplinaridade; Lei Federal 11.738/08



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. V. 1**, Brasília: MEC/SEC, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil. V. 1**. Brasília: MEC/SEC, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. **Lei Federal 11.738/08**. Brasília, 16 de julho de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 7ª. Ed. Campinas: SP. Papirus Editora, 1999.

_____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6ª. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

_____. **Práticas interdisciplinares na escola** (org.). 6ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. (org.) **Interdisciplinaridade. Dicionário em construção**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1999.

JAPIASSU Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Disponível em: <http://diversitas.fflch.usp.br/sites/diversitas.fflch.usp.br/files>. Acesso em: abril. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

PRESTES, M.L.M. **A pesquisa e a construção científica: do planejamento aos textos da academia**. São Paulo: Rêspel, 2008.